

Desidentidades

Esta é uma série de trabalhos que explora a versão contemporânea de individualidade: no seio de uma sociedade cada vez mais fragmentada, por um lado, e compacta, por outro, o papel da identidade é relançado para um plano de esvaziamento da unicidade em prol do colectivo.

Com o advento das redes sociais, vagamos num universo plural, em que o privado se torna cada vez mais inacessível e onde o culto do “aparente” se sobrepõe à construção de uma noção de “eu” alicerçada em si mesma, e não apenas na validação exterior. Somos lançados a um tempo de profunda despersonalização do conceito de indivíduo.

Estas, são, assim, imagens que reflectem um “homem” desumanizado, esvaziado de si mesmo, que existe apenas como entidade abstracta e cujo “rosto” não se pretende que se revele. São imagens que nos falam do humano enquanto símbolo apenas, enquanto pele e enquanto número, sem espaço para se revelar.

Num tempo em que a opinião colectiva importa, em que a ideologia importa, em que a associação, a partilha e confluência de ideias importa, em que a imagem puramente superficial importa, estas são imagens que ironizam aquilo que é hoje pedido a cada um de nós: que percamos matéria, que percamos ego, que percamos “ser”. Que percamos o rosto ou que, pelo menos, optemos por não o revelar em outro lugar que não seja o da massa informe da pluralidade.

Ana Monteiro